

Energia solar será tema de simpósio

Com taxas de crescimento de 40%, o mercado dos equipamentos que convertem energia solar em elétrica, os chamados "módulos fotovoltaicos" estarão em debate, a partir desta segunda-feira, na PUC-RS. O I Simpósio Nacional de Energia Solar Fotovoltaica busca mapear as pesquisas realizadas no país e as necessidades de empresas e entidades usuárias desses equipamentos.

Considerado um dos países com o maior nível de irradiação solar, o Brasil desperdiça a maior parte dessa energia, enquanto 12 milhões de residências ainda não possuem energia elétrica. No Simpósio serão abordadas, também, políticas públicas para desenvolver essa energia. O evento é promovido pelo Centro Brasileiro de Energia Solar Fotovoltaica, e reunirá cerca de cem especialistas sobre o tema de diversos estados.

Coração da cidade bate no Mercado

Porto-alegrense adotou o Mercado Público, onde tudo pode ser encontrado, do trivial ao exótico

Flavia Bemfica

Divididos em uma área considerada uma espécie de coração de Porto Alegre, mais de uma centena de estabelecimentos expõem gêneros que vão do trivial ao exótico. É possível encontrar ervilha em grão, mocotó, cera de abelha ou a rara mandioca. Cortes de bacalhau ficam empilhados, sujeitos à avaliação dos clientes. Damas, amêndoas, figos e tâmaras remetem a população aos sabores do Oriente. Nos açougues, penduradas em ferros, cabeças de porco impressionam as crianças que, uns passos adiante, torcem o nariz para o cheiro de peixe. Bares, casas lotéricas, cafés e restaurantes. Há de tudo no Mercado Público Central de Porto Alegre.

Diariamente, cerca de 200 mil pessoas passam pelos corredores, seja para comprar, ver, cortar caminho para chegar aos terminais de ônibus ou se proteger em dias de chuva. Recentemente, duas pesquisas apontaram o Mercado como o símbolo do Centro. Na primeira, realizada pela

Secretaria Municipal do Meio Ambiente com a população, o prédio (escolhido por 20,52% dos entrevistados) ficou à frente da Usina do Gasômetro (11,94%) e da Praça da Alfândega (11,57%). Na segunda, realizada entre motoristas e cobradores da Carris em maio, teve 39% dos votos, superando o Chale da Praça XV (16%) e a Rua da Praia (9%). "Aqui o atendimento é personalizado e não fazemos diferenciação social", orgulha-se o presidente da Associação dos Permissãoários do Mercado Público Central, Fortunato Garcia Machado.

Os permissionários, que conseguiram autorização para pôr mesas na calçada do lado do

prédio voltado para o Largo Glênio Peres, têm mais dois pleitos. A inclusão do prédio na rota de visitação turística e a permissão de estacionamento no Largo a partir das primeiras horas da manhã. A frente do Mercado voltada para a Júlio de Castilhos é conhecida como ponto de pequenos furtos. A frente que faz divisa com terminais de ônibus é a preferida por moradores de rua e pedintes. Os problemas, uns mais recentes, outros antigos, se incorporaram às peculiaridades da área. "O Mercado é, sem dúvida, ponto de referência para os porto-alegrenses", diz a coordenadora do Programa Viva o Centro, Virginia Munzell.



Bancas esbanjam uma farta variedade de produtos

Uso de coletivos mostra queda

O número de passageiros do sistema de transporte coletivo por ônibus na Capital caiu desde 1995. Só no último ano, a queda foi de 6%. A informação foi dada na sexta-feira pela diretora de Transportes da EPTC, Cristina Piovesan. Segundo ela, em 1995 eram transportados diariamente na Capital cerca de 1,2 milhão de pessoas, hoje a média é de 1 milhão, nos dias úteis.

"A queda é resultado de fatores como o aparcimento das telentregas e motoboys, da Internet e da própria descentralização da cidade",

passageiros das lotações também diminuírem, se continuarem a retirar os usuários dos ônibus, a tendência é de aumento da tarifa", avaliou Cristina Piovesan.

O preço das passagens é resultado da divisão da receita do sistema pelo seu custo, onde entram os componentes de pessoal, combustível, manutenção e a remuneração prevista para o negócio. Segundo dados da EPTC, as despesas com pessoal respondem por 50% do total de custos e o combustível, o diesel, por outros 18%. Na Capital, o custo médio

Tarifas	
Capital	Valor * R\$
Florianópolis	2,06
São Luís	1,80
Campo Grande	1,80
Curitiba	1,90
São Paulo	1,70
Vitória	1,70
Brasília	1,60
Cuiabá	1,60
Porto Alegre	1,55
Rio de Janeiro	1,50

Fonte: EPTC. * Nas capitais onde há tarifas diferenciadas, o valor corresponde a média entre elas.

Smic discute programa Redes

Os participantes do Programa Redes de Cooperação, desenvolvido pela Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic) em parceria com a Feevale, realizam um seminário para trocar experiências, por meio de depoimentos e apresentação de pesquisa de opinião feita com as empresas sobre o andamento do trabalho. O encontro ocorre nesta segunda-feira, às 14h, no auditório da Delegacia Regional do Trabalho (DRT), na Avenida Mauá, 1.013, 10º andar. O titular da Smic, Edson Silva, vai entregar certificados para os participantes das redes que já funcionam: Jornais, Confecções, Feiras-Modelo e Associação dos Mineradores (Ammpa). Estarão presentes também as redes ainda em formação: móveis, ferragens, funilaria e turismo.

Prédio histórico foi restaurado entre 90 e 97

Além de ser considerado o maior centro de abastecimento de gêneros de Porto Alegre, o Mercado Público abriga estabelecimentos que, sozinhos, também são tidos como pontos de referência da Capital. Entre eles estão, por exemplo, o Bar e Restaurante Gambrinus, o Bar Naval, as Bancas 40, 43 e Bandeira. Os dois primeiros são apontados como os mais antigos do local.

O Gambrinus foi fundado em 1889 e o Naval está ali há 97 anos. "Aqui temos um lema: entre 11h e 21h é sempre meio-dia", lembra Marlene Barden, uma das administradoras do negócio, para destacar que, dentro dessas 10 horas do dia, é possível fazer uma refeição no restaurante. O Gambrinus, como a maior parte dos negócios existentes no prédio, continua sendo familiar, outra das características do local.

O Mercado mesmo existe desde 1969, quando substituiu uma construção que, desde 1844, sediava - no en-

tão Largo do Paraíso, hoje Praça XV - os quitandeiros que comercializavam gêneros próximo às margens do Guaíba. O segundo pavimento foi erguido em 1912, ano em que o local foi atingido pelo primeiro de três incêndios (os outros ocorreram em 1976 e 1979). Em 1941 houve, ainda, os problemas decorrentes da grande enchente. E, também em 1979, foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural.

Em 1990, começou a ser organizado o projeto de restauração do prédio, mantendo revestimentos e linhas originais. As obras, cujo maior diferencial foi a construção da cobertura, terminaram em 1997. Na estrutura atual, contadas todas as entradas dos estabelecimentos, existem hoje 404 portas de acesso. "O cidadão de Porto Alegre se apropriou do Mercado, como já havia feito com a Rua da Praia", compara o vice-presidente da Associação dos Permissãoários do Mercado, Francisco Sousa.

Obra traz orientações para o terceiro setor

As organizações que atuam no terceiro setor, como ONGs, institutos e fundações, contam a partir de agora com uma importante publicação, inédita e bilingüe (português- espanhol). A obra "Planejamento circunstancial - metodologias para organizações que atuam na área da economia social-terceiro setor", de Maria Cecilia Medeiros de Farias Kother, da Edipucrs, será lançada oficialmente dia 6 de agosto, às 19h, na Livraria Cultura do Bourbon Shopping Country, na Capital.

O livro, explica a autora, é direcionado às

organizações do terceiro setor que, tendo características diferenciadas, "merecem um tratamento adequado à sua realidade, que é de fato circunstancial". O livro está prefaciado pelo presidente do Centro Português de Fundações e da Fundação Oriente (Lisboa-Portugal), Carlos Augusto Puli do Valente Monjardim, e na versão em espanhol, pelo presidente da Confederação Española de Economía Social, Marcos de Castro Sanz.



Reprodução / CP Livro será lançado em agosto

A obra propõe "uma nova metodologia de planejamento

mais comprometida com as formas de atuação das entidades que agem junto às comunidades sociais, buscando aprofundar suas ações nessa realidade".

Maria Cecilia, formada em Direito, Filosofia e Pedagogia, pós-graduada em Planejamento e mestre em Educação, há mais de uma década preside a Fundação Irmão José Otão (Fijo), vinculada à PUC/RS. Foi na vivência do seu trabalho que sentiu a falta de uma metodologia de planejamento específico para a realidade do terceiro setor. "O planejamento circunstancial, explica a autora, constitui uma metodologia que busca tornar o trabalho mais atuante e comprometido com a economia social. O profissional que atua na área encontrará meios que lhe possibilitem atingir suas metas."

Paixão Côrtes lança vídeo do tradicionalismo

Ao ser homenageado na Festa dos Estados, em Brasília, Paixão Côrtes lançou o primeiro vídeo com textos e imagens que mostram as diferentes etapas e o que há de mais importante nas tradições gaúchas. Paixão, que tem 77 anos e uma carreira de mais de 50, teme que a burocracia impeça que seu trabalho chegue gratuitamente às escolas e entidades. Com a primeira edição patrocinada



O folclorista foi homenageado pelos 50 anos de carreira

pelo Ministério da Cultura, o folclorista aguarda uma decisão do atual ministro da Cultura, Gilberto Gil, para que o vídeo possa ser reeditado pelo próprio ministério ou liberado a outro patrocinador, para que possa ser distribuído nacionalmente.

Paixão Côrtes, que em 1947 junto com mais seis amigos fundou o Departamento de Tradições Gaúchas do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, primeiro movimento que deu origem ao Centro de Tradições Gaúchas, tem entre suas alegrias ver que sua dedicação deu frutos. Hoje, são 3.730 CTGs, que reúnem mais de um milhão de pessoas. E essas entidades vão além das fronteiras do Brasil, estão em países como Estados Unidos, Rússia, Japão e China. O importante, explica, é que as iniciativas são pessoais e comunitárias, é um movimento espontâneo. Natural de Santana do Livramento, Paixão ainda encontra tempo para nos finais de semana promover cursos pelo interior do Estado, nos quais são distribuídos pacotes com 20 livros. Só este ano, já foram entregues 35 mil publicações e 300 mil nos últimos cinco anos, ressalta o pesquisador.

Lavagem deverá ser ampliada

A prefeitura pretende ampliar o serviço de lavagem noturna com caminhão-pipa realizado em parte do Centro de Porto Alegre, para limpar ruas e calçadas onde se acumulam lixo e excrementos. A informação foi dada ontem pelo diretor operacional do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU), Luiz Henrique Nascimento. "O período que temos para trabalhar, a partir das 23h, é pequeno, e a população às vezes acaba não percebendo que a limpeza foi efetuada", justifica. A sujeira existente na área Central varia conforme o horário e o local, mas não é exclusividade dessa parte da cidade.

Segundo o próprio DMLU, vazios urbanos na periferia, como nos arredores da avenida Protásio Alves, são alvos constantes de dejetos e cali-

ças. Nos bairros, os pontos mais atingidos costumam ser os corredores de ônibus, muitos sem lixeiras ou com os equipamentos destruídos. Segundo o presidente em exercício da Associação de Moradores do Centro, Paulo Guarnieri, além de equipamentos, falta à cidade uma grande campanha educacional sobre o cuidado com o que é público. Conforme Luiz Henrique Nascimento, do DMLU, os terminais de ônibus na Praça Parobé e Salgado Filho são considerados pontos críticos e por isso há equipes permanentes nos locais. Já os corredores de ônibus da cidade recebem limpeza, segundo ele, uma vez por dia. "No Centro, por exemplo, no ano passado, instalamos 300 lixeiras novas. Mas grande parte já foi destruída", informa.